RETIRO QUARESMAL PAROQUIAL. REFLEXÃO DIÁRIA. 21 de março. Sexta-feira da 2ª Semana da Quaresma.

Leituras: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Sl 104; Mt 21,33-43.45-46.

- A parábola de hoje é um dos textos mais difíceis de serem rezados.

  - Começamos a semana rezando a transfiguração do bem, hoje vemos a transfiguração do mal na atitude dos vinhateiros.

- Por vezes, somos tentados, em nossos sentimentos, ao final desta leitura, a "mandar matar de modo violento esses perversos" (Mt 21,41b).

  - E talvez esse seja o sentimento também sobre os irmãos do patriarca José, identificado como "do Egito".

- A parábola sempre foi entendida como um resumo da história de Jesus.

  - Os antepassados rejeitaram os profetas e os presentes rejeitam Jesus.

- Ela nos mostra o crescimento da maldade e da crueldade em quem não optou pelos valores do Reino de Deus, mas pelas riquezas do mundo.

Pedido de graça da semana**:**

Senhor, que eu possa ordenar minha vida e minhas práticas

evitando todo pecado e me tornando seu servidor e do próximo

cumprindo, de todo coração, seu mandamento de Amor.

"Este é o herdeiro. Vamos matá-lo" (Mt 21,38)

- A parábola também nos lembra a paciência de Deus e as muitas oportunidades que o Senhor nos dá.

  - O desejo de "mandar matar de modo violento" já não teria vindo quando os primeiros empregados foram rejeitados?

- Contudo, Deus vai dando oportunidades, novas chances de se repensar a vida.

  - Às vezes, percebemos as oportunidades que Deus nos dá só quando já as perdemos.

- A parábola é também uma promessa, ou seja, a "pedra eliminada é escolhida como pedra angular".

- O fracasso de um projeto pode se tornar um gatilho para uma nova existência que se inicia...
-

Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 21,33-43.45-46

- Leia o Evangelho, sem pressa. Procure saborear o que ele diz... entrar na cena, registrada por São Lucas... Deixe-se conduzir pelo Espírito ao deserto de seu interior... Contemple a cena em que Jesus conta uma Parábola aos sacerdotes e anciãos do povo ...

- Na parábola, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos são os vinhateiros que têm o privilégio de cultivar a vinha predileta de Deus, o povo de Israel.

- No momento da colheita, em vez de apresentarem os frutos ao dono, que é Deus, querem apropriar-se deles e maltratam os profetas que lhes são enviados.

- "Finalmente, Deus lhes envia o seu próprio Filho, que é Jesus que lhes está a falar.

- É a última oportunidade que Deus lhes oferece para que se tornem seus colaboradores na obra da salvação.

- Infelizmente acontece exatamente o que a parábola dizia sobre os vinhateiros malvados: compreenderam que eram eles os visados e procuravam prendê-lo (vv. 45-46).

- E, conduzidos habilmente por Jesus, são eles mesmos que tiram as consequências de um tal ato:

- O dono, que é Deus, "dará morte afrontosa aos malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros que lhe entregarão os frutos no tempo devido" (v. 41).

- Parecemo-nos com os vinhateiros desta parábola quando deixamos que nossos projetos egoístas nos desumanizem e despertem em nós o que temos de pior...

- Quando Mateus escreve este Evangelho, já se tinham verificado a alegoria de Isaías e a profecia de Jesus: os chefes do povo de Israel tinham efetivamente matado o Filho fora da vinha - fora dos muros de Jerusalém - e a cidade santa já tinha sido destruída por Tito, no ano 70, e caído em mãos estrangeiras, o império romano.

- Os novos vinhateiros, os pagãos convertidos, cultivavam a nova vinha, a Igreja, dando a Deus abundantes frutos, com adesões cada vez mais numerosas à fé cristã.

- Sou um "bom cultivador" da vinha do Senhor? Que sentimentos tomam o meu coração, de se apropriar, egoisticamente, dos bens ou de trazer a alegria em servir? Reconheço e tenho aproveitado as "oportunidades" que Deus tem me dado na vida? Reconheço o senhorio de Deus sobre todas as coisas?...

- Converse com Deus... Deixe a graça de Deus "trabalhar" em você, despertando-o para passos e horizontes ainda maiores de vida... Acolha, com abertura, as palavras do Evangelho deste dia...

Senhor Jesus,

quanto me impressionam a história de José

e a parábola dos vinhateiros malvados!

Em José, e no filho herdeiro, vejo-Te a Ti mesmo, enviado pelo Pai,

para reunir os seus filhos dispersos, para procurar os teus irmãos.

Eu também sou um desses filhos, um dos teus irmãos.

Contemplo-Te, vítima da inveja e do ódio,

e penso nos sofrimentos do teu Coração sensível e inocente.

Contemplo o amor obediente com que realizaste o projeto do Pai

e nos alcançaste o perdão e a graça de uma vida nova.

Um amor verdadeiramente vencedor!

Por isso, Te peço: purifica o meu coração

de todo o sentimento de inveja e de ciúme,

e enche-me de mansidão e humildade

para, Contigo, estar ao serviço de todos os irmãos e irmãs.

Amém.

- Pergunte-se: Em que a Palavra de Deus hoje me ajuda a viver? Que respostas de vida, Ele me pede?

- José, de quem nos fala a primeira leitura, é uma impressionante figura de Jesus, tal como o filho herdeiro de que nos fala o Evangelho.

- Em ambas as leituras escutamos já o "Crucifica-o".

- "Eis que se aproxima o homem dos sonhos. Vamos matemo-lo", disseram os irmãos de José;
- "Este é o herdeiro. Matemo-lo», disseram os vinhateiros malvados.

- O único protagonista é, portanto, Jesus, escondido na figura de José e na figura do filho herdeiro da parábola.

- Estes textos nos fazem pensar nos sofrimentos do Coração de Jesus, morto por inveja, como nos referem os relatos da paixão.
- Foi a inveja que mobilizou a má vontade dos irmãos contra José e a dos vinhateiros contra o filho herdeiro da parábola.

- Mas as leituras que escutamos hoje também falam de nós. Jesus é o protagonista. Mas nós também entramos na sua história.

- Somos os irmãos, somos os vinhateiros malvados. Mas não devemos desesperar com os nossos pecados.

- Na história de José, a inveja foi maravilhosamente vencida: no Egito, José não puniu os irmãos, mas salvou-os.

- Soube ler a história das suas tribulações, do seu exílio, como preparação, querida por Deus, para poder salvar os seus irmãos e todo o seu povo no tempo da carestia.

- Jesus também venceu a inveja aceitando tornar-se o último de todos.

- Quando O contemplamos na cruz, não podemos dizer que cause inveja a alguém!
- Pondo-se no último lugar, Jesus revelou o seu poder.
- O domínio que o Pai lhe prometeu é um domínio de amor, no serviço de todos.

- Ao escutarmos as leituras de hoje, não devemos, portanto, nos sentir condenados, mas devemos erguer os olhos mais alto, para o coração do Pai.

- Jesus veio revelá-Io. É Ele, o Pai, que, por amor, envia Jesus, como fora enviado José, a "procurar os irmãos" (Gn 37, 16).

- A predileção de Israel por José, ou do Pai por Jesus, não é mais do que uma particular participação no amor paterno.

- É esse amor, que tem origem no coração do Pai, que os torna diferentes e capazes de vencer a inveja, o ódio e a rivalidade, com o perdão.

- Este mesmo amor do Pai foi derramado nos nossos corações.

- Esse amor nos torna diferentes, participantes da natureza divina, nos faz capazes de amar ao jeito de Deus, de vencer a inveja, o ódio, com o perdão.

- Por certo, como José, e como Jesus, o Filho de Deus, teremos também nós que passar por algumas tribulações.

- Assim poderemos tornar-nos colaboradores de Deus na obra da reconciliação que está a realizar no coração do mundo.
- A vida reparadora será, por vezes, vivida na oferta dos sofrimentos suportados com paciência e abandono, mesmo na noite escura e na solidão, como eminente e misteriosa comunhão com os sofrimentos e com a morte de Cristo pela redenção do mundo.

- Termine sua oração com preces espontâneas e dando graças a Deus por esse momento... agradeça por poder contemplar essa parábola contada por Jesus, exortando-nos a reconhecer o amor de Deus, a partir da história da salvação, e, em tudo, ser obediente à sua santa vontade....

Reze a oração do Pai-Nosso e, a seguir a da CF-2025:

Ó Deus, nosso Pai,

ao contemplar o trabalho de tuas mãos, viste que tudo era muito bom!

O nosso pecado, porém, feriu a beleza de tua obra,

e hoje experimentamos suas consequências.

Por Jesus, teu Filho e nosso irmão, humildemente te pedimos:

dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento

e da conversão de nossas atitudes.

Que o teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão

que de ti recebemos: cultivar e guardar a Criação,

no cuidado e no respeito à vida.

Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça.

Enquanto peregrinos, habitamos e construímos nossa Casa Comum,

na esperança de um dia sermos acolhidos na Casa que preparaste

para nós no Céu.

Amém!

- Não esqueça, registre no seu “caderno de vida” os sentimentos despertados pelo encontro de hoje com o Senhor: alegrias, conforto, resistências, medos, libertação... novos propósitos...

Pe. Marcelo Moreira Santiago

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2656/retiro-quaresmal-paroquial-reflexao-diaria-21-de-marco-sexta-feira-da-2-semana-da-quaresma em 14/11/2026 03:36